

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
MBA EM MARKETING ESTRATÉGICO**

CARLOS ALFREDO TÜRCK JÚNIOR

**CAMINHOS DE SENSIBILIZAÇÃO:
A CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTO A PARTIR DO
CONHECIMENTO E DA MUDANÇA DE HÁBITOS**

PORTO ALEGRE

2015

Carlos Alfredo Türck Júnior

CAMINHOS DE SENSIBILIZAÇÃO:
A CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTO A PARTIR DO
CONHECIMENTO E DA MUDANÇA DE HÁBITOS

Trabalho de Conclusão de Curso de MBA
em Marketing Estratégico da Universidade
do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Prof.^a M.^a Sônia Zardenunes

Porto Alegre

2015

RESUMO

Este Trabalho tem como tema central o projeto Caravana Cultural do Mirim do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) do Governo Federal, que contratou por processo licitatório a empresa STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A. para executar a Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/RS, trecho compreendido entre os municípios de Guaíba a Pelotas, no Rio Grande do Sul. O projeto faz parte das ações dessa equipe de gestão ambiental, nos Programas de Educação Ambiental e Comunicação Social. Buscou-se verificar se a Caravana atende aos objetivos desse estudo que são: investigar se o público, principalmente as crianças, são sensibilizadas para a mudança de hábitos e o cuidado com o meio ambiente; como esses assuntos são transmitidos e multiplicados; e se a marca DNIT/Governo Federal é disseminada e percebida pelos envolvidos. Como metodologia utilizou-se a revisão bibliográfica, a aplicação de entrevistas roteirizadas com 17 pessoas e a observação participante em quatro edições do projeto, nos municípios de Arroio do Padre, Camaquã, Pelotas e Tapes, entre os meses de abril e julho de 2015. Como resultado desse processo concluiu-se que o público assimila e multiplica os conteúdos ambientais, mas que a marca DNIT/Governo Federal não é facilmente percebida e está, basicamente, na assinatura das peças e nos releases enviados à imprensa. Sugere-se então uma remodelação da Caravana com a troca de nome, criação de mascote da autarquia, elaboração de brindes, fantoches, CDs com músicas e também um livro virtual.

Palavras-chave: Caravana Cultural do Mirim. Educação Ambiental. Gestão Ambiental. DNIT. Comunicação Social.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	DNIT, STE S.A. e a BR-116/RS	6
1.2	Caravana Cultural do Mirim	8
1.2.1	Ônibus da Caravana	9
1.2.2	Palestra sobre a Gestão Ambiental	9
1.2.3	Teatro de Bonecos	10
1.2.4	Show de Talentos Local	10
1.2.5	Oficinas de Reciclagem	10
1.2.6	Exposição Fotográfica dos Programas Ambientais	10
1.2.7	Biblioteca Infantil	10
1.2.8	Hora do Conto	11
1.2.9	Cineminha no Ônibus	11
1.2.10	Estande Institucional	11
1.2.11	Espaço para Divulgação dos Parceiros	11
1.3	Sobre o Estudo	13
1.4	Objetivos	14
1.4.1	Objetivo Geral	14
1.4.2	Objetivos Específicos	14
1.5	Justificativa	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	Gestão, Licenciamento e Educação Ambiental – Processos para a Sensibilização	16
2.1.1	Gestão Ambiental	16
2.1.2	Licenciamento Ambiental	19
2.1.3	Programa de Educação Ambiental (PEA)	20
2.2	Comunicação como Forma de Relacionamento e Aproximação com as Pessoas	22
2.2.1	Comunicação Social	22
2.2.2	Programa de Comunicação Social (PCS)	23
2.2.3	Responsabilidade Socioambiental	25
2.2.4	Marketing	26
3	METODOLOGIA	28

3.1	Entrevistas Qualitativas Roteirizadas.....	28
3.2	Observação Participante.....	29
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
4.1	Caravana Cultural do Mirim em Arroio do Padre.....	31
4.2	Caravana Cultural do Mirim em Pelotas	38
4.3	Caravana Cultural do Mirim em Camaquã.....	41
4.4	Caravana Cultural do Mirim em Tapes.....	44
4.5	Observações das quatro edições acompanhadas	48
5	CONCLUSÃO	51
6	REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Esse Trabalho tem como temática a construção do relacionamento entre o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) – Ministério dos Transportes do Governo Federal, e um dos segmentos de público dessa autarquia. O DNIT contratou por processo licitatório a empresa STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A. para ser responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/RS.

Há algum tempo identificam-se mudanças sociais no que tange ao conhecimento. Ora devido à ampla gama de informações disponíveis, ora pela urgência que vive a sociedade contemporânea, que exige entregas *just in time*. Uma questão importante, no entanto, tem sido discutida pelos pesquisadores do nosso tempo: o quanto as informações são realmente valorizadas, qual a profundidade do conhecimento e o quanto as pessoas conseguem modificar seus comportamentos e valores a partir disso.

O projeto Caravana Cultural do Mirim, aqui estudado, tem caráter itinerante, informativo, educativo e cultural, levando para o maior número de pessoas o estímulo à educação ambiental e à cultura, de forma lúdica e interessante, onde a população possa aprender e se entreter, por meio da arte-educação, envolvendo o jogo, o lúdico e a brincadeira. Para cada faixa etária de público são propostas atividades diferenciadas. É uma ação pioneira em gestão ambiental de rodovias federais.

As atividades do projeto fazem parte das ações de Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/RS, empreendimento que corresponde a 211,2 km, entre Guaíba e Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. No total são 12 municípios contemplados: Arambaré, Arroio do Padre, Barra do Ribeiro, Camaquã, Cristal, Guaíba, Mariana Pimentel, Pelotas, São Lourenço do Sul, Sentinela do Sul, Tapes e Turuçu.

Para entender esses e outros aspectos que serão delineados ao longo do Trabalho, pretende-se analisar as repercussões do projeto Caravana Cultural do Mirim, idealizado e realizado a partir da percepção da autarquia da necessidade de disseminar boas práticas, a partir da sensibilização e do cuidado ambiental.

Do universo de pessoas beneficiadas com as atividades da Caravana Cultural do Mirim, define-se como público-alvo do Trabalho crianças¹ e adultos que foram diretamente envolvidos, realizando pesquisas e observações para coletar as percepções sobre como a mensagem do projeto chega a cada expectador, se os assuntos são absorvidos e de que forma serão multiplicados. Além disso, investigar como a marca do DNIT/Governo Federal é compreendida pelo público e se há o marketing de relacionamento com as comunidades impactadas pelo empreendimento, bem como as ações de responsabilidade social da autarquia.

1.1 DNIT, STE S.A. e a BR-116/RS

Melhorar o tráfego e a vida de quem vive às margens da BR-116/RS. Esse é o objetivo da obra de adaptação da capacidade (duplicação) da rodovia, principal acesso à região sul do Estado, por onde escoam os produtos do porto do Rio Grande até a capital e vice-versa. Além de trabalhar para que a obra aconteça dentro do prazo e orçamento previstos inicialmente, o DNIT também tem o cuidado de interferir o menos possível no ambiente do entorno da rodovia e nas comunidades lindeiras.

Os impactos causados pela obra podem ser minimizados, prevenidos ou compensados com a atuação de uma equipe de supervisão ambiental que possa acompanhar as etapas do processo construtivo e auxiliar nas atividades dos trabalhadores do empreendimento.

A STE S.A., por meio da equipe de Gestão Ambiental, trabalha na implantação dos Programas Ambientais, que constam na Licença de Instalação (LI) da obra, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para cumprir as exigências socioambientais durante o empreendimento. Entre os Programas estão os de preservação da flora, que prevê o transplante das espécies imunes ao corte e resgate de orquídeas e bromélias das árvores suprimidas; o de fauna, que monitora o número de atropelamento de animais na rodovia, para sugerir medidas que possam diminuí-lo; o de monitoramento da água, que analisa os recursos hídricos localizados às margens da BR-116/RS, para avaliar se a qualidade não foi afetada pela obra; e os programas

¹ Segundo o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – criança é todo cidadão até 12 anos incompletos de idade. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 10 de julho de 2015.

sociais, de educação e comunicação, que trabalham diretamente com as comunidades, informando sobre todas as etapas do empreendimento e sensibilizando para a importância do envolvimento das pessoas nas iniciativas de preservação do meio ambiente.

A equipe do Programa de Comunicação Social (PCS), ao realizar o diagnóstico para a montagem do Planejamento Estratégico de Comunicação Social (realizado em 2012) verificou que “Progresso, Desenvolvimento e Novas Perspectivas de Vida” foram os principais pontos identificados pela população sobre o significado das obras de duplicação para suas comunidades, visto que os municípios estão localizados estrategicamente entre Porto Alegre e Rio Grande.

No marketing trabalha-se com percepções e, neste caso, estas constatações foram levadas em consideração no elenco de estratégias e ações de educação ambiental e comunicação social.

A partir da elaboração do Planejamento Estratégico de Comunicação Social do empreendimento, percebeu-se, através das entrevistas com representantes da comunidade local, que os cuidados socioambientais ainda não eram prioridades para estas localidades, em algumas existia um ou outro grupo interessado no assunto, mas não uma política implementada. Nas diversas conversas do diagnóstico foi recolhido um material vasto em informações, que demonstrou semelhanças e contrastes entre os líderes das diversas localidades. Estes formadores de opinião representam suas comunidades, desafiando o processo de comunicação a elencar estratégias distintas, possibilitando que esses líderes fossem agentes multiplicadores do processo.

Nos pequenos municípios, o único meio de comunicação é a rádio comunitária, nos maiores está presente o sistema clássico, composto por jornal, rádio e TV, além das redes sociais. Coube então à equipe do PCS do empreendimento elencar uma série de ações que, efetivamente, subsidiassem os cidadãos com esclarecimentos/informações, respondendo às suas dúvidas, de preferência antecipadamente, evitando manifestações que causassem possíveis transtornos no decorrer da obra.

Nesse contexto surgiu o projeto Caravana Cultural do Mirim.

1.2 Caravana Cultural do Mirim

Mirim é nome alusivo ao tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), mamífero escolhido como mascote da Gestão Ambiental, por estar ameaçado de extinção e ainda ser encontrado no trecho do empreendimento, conforme o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), realizado em 2009.

A Caravana é composta por tendas que simulam um ônibus e nestas acontecem as palestras, oficinas de reciclagem com sucata, biblioteca infantil, teatro de bonecos, hora do conto, show de talentos, exposição fotográfica dos Programas Ambientais, entre outros. O material das ações socioambientais são acondicionados e transportados em um ônibus, bem como a equipe da Gestão Ambiental, numa parceria com a empresa Planalto. A identidade visual da ação está em consonância com a Gestão Ambiental da BR-116/RS e reúne elementos lúdicos.

O projeto é oferecido uma vez por mês em cada um dos municípios beneficiados com as obras de duplicação e permanece até três dias. Os locais escolhidos para a instalação são parques, praças ou em alguma comunidade lindeira ao empreendimento, pois a Caravana é uma ferramenta de relacionamento com a população.

Anteriormente à chegada da trupe mambembe é feita a divulgação por meio da colocação de cartazes nos pontos de comércio, paradores, escolas, igrejas e postos de saúde, bem como visitas aos veículos de comunicação da localidade. Além disso, são enviados convites virtuais para o *mailing* da Gestão Ambiental que compreende autoridades, rede escolar, Organizações Não Governamentais (ONGs) e os veículos de comunicação da capital e da região do empreendimento.

A Caravana Cultural do Mirim inaugurou suas atividades no município de Camaquã, em novembro de 2014. Até julho de 2015 já ocorreram nove edições, contabilizando a participação de mais de 3.900 pessoas, entre alunos, educadores, trabalhadores das obras, autoridades e comunidade em geral. A equipe também realizou o registro fotográfico de cada edição, envia *release* do(s) dia(s) da Caravana, abastece a página do *facebook* da Gestão Ambiental e organiza a clipagem das notícias veiculadas. A seguir o detalhamento das atividades desenvolvidas:

1.2.1 Ônibus da Caravana

Para transportar todo o material e a equipe de trabalho é utilizado um ônibus. Esse equipamento pode ser decorado externamente para servir como propaganda da Gestão Socioambiental, ou seja, ao mesmo tempo em que transladar os equipamentos, divulga a ação, os parceiros, o DNIT e o Governo Federal. Atualmente como a cedência do veículo é por alguns dias, não há a identificação externa do mesmo.

1.2.2 Palestra sobre a Gestão Ambiental

Consiste na apresentação das ações da Gestão Ambiental e do empreendimento, onde são exemplificados os cuidados do DNIT para mitigar e compensar os possíveis impactos negativos e potencializar os impactos positivos, também chamados de benefícios.

As atividades são apresentadas a partir de uma linha do tempo, descrevendo todo o processo e trâmites do licenciamento ambiental. Com isso, o público apropria-se do conhecimento para novas propostas ou ações, sendo estes multiplicadores das informações e fomentadores dentro das escolas e dos municípios. Os Programas Ambientais existentes são enfatizados, levando-se em consideração o presente momento da obra e as atividades de maior interesse ou curiosidade do público. Os *slides* contam com ilustrações e fotografias que facilitam a compreensão de todos. Os assuntos tratados são:

- Dados da obra: a localização, os municípios onde está inserida, os benefícios do empreendimento, contratante, etc.;
- Gestão e a explicação dos Programas Ambientais da BR-116/RS;
- Caracterização ambiental: apresentação dos meios físico, biótico e antrópico da região para melhor compreensão da Área Diretamente Afetada (ADA) pelo empreendimento.

Ressalta-se que essa atividade já é utilizada nas oficinas de Educação Ambiental nas escolas e comunidades.

1.2.3 Teatro de Bonecos

O teatro de bonecos aborda as causas ambientais, com ênfase no consumo consciente de água, geração de resíduos sólidos, cuidados na fase de obras e segurança no trânsito. Os personagens Vovô, Mirim, Sheila, Nina e Pedrinho contam a história, mesclando a obra e o meio ambiente, finalizando com dicas do que cada um pode fazer para preservar os recursos naturais e o planeta.

1.2.4 Show de Talentos Local

Para garantir a inserção e participação da comunidade, existe espaço para inserções culturais. A temática deve ser relacionada com as questões socioambientais. Como se observa um grande número de bandas marciais na região, estas poderão utilizar este momento para suas apresentações.

1.2.5 Oficinas de Reciclagem

São realizadas atividades de confecção de brinquedos, instrumentos musicais ou objetos de decoração com sucata (principalmente garrafas PET, CDs, retalhos de tecido e vidros). As ações são direcionadas aos adultos e também às crianças.

1.2.6 Exposição Fotográfica dos Programas Ambientais

Foi criada uma Exposição Fotográfica dos Programas Ambientais desenvolvidos nas obras de duplicação. A Mostra busca divulgar para a população as ações realizadas pela equipe da Gestão Ambiental no cuidado com o meio.

1.2.7 Biblioteca Infantil

Para estimular a leitura com as crianças são disponibilizados livros, a maioria com relação ao meio ambiente. Nesse espaço a equipe também realiza as atividades da Hora do Conto.

1.2.8 Hora do Conto

Como forma de envolver a criança, utiliza-se a contação de histórias. Personagens e adereços servem como instrumentos lúdicos para tratar os assuntos relacionados à sensibilização ambiental, dos recursos naturais às relações de convivência entre as pessoas. Também são oferecidos desenhos para colorir que mostram a obra, o cuidado com o ambiente e a segurança no trânsito.

1.2.9 Cineminha no Ônibus

Sessões de cinema, a partir da apresentação de filmes e desenhos animados dos mais variados temas são disponibilizadas na Caravana. Na oportunidade também são repassadas dicas e cuidados com a segurança no trânsito e é realizada uma visita por todo o ônibus, visto que a empresa parceira informou essa curiosidade das pessoas em conhecer o veículo.

1.2.10 Stande Institucional

Espaço para distribuição de material institucional do DNIT e da Gestão Ambiental, como *folders*, boletins, cartilhas, brindes (máscara e adesivo do tamanduá-mirim), entre outros. Nessa área da Caravana também ficam expostos exemplares do artesanato indígena, feito pela comunidade Mbyá-Guarani, que habita o entorno da BR-116. O material faz parte do Programa de Apoio às Comunidades Indígenas, a cargo da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

1.2.11 Espaço para Divulgação dos Parceiros

Existe a possibilidade de espaços para as prefeituras, empresas, ONGs, escolas e até mesmo cidadãos das localidades mostrarem trabalhos, produtos e atividades voltadas ao cuidado com o meio, bem como atividades de ecoturismo.

Além destas atividades há a presença da mascote da Gestão, o tamanduá-mirim, em diversos momentos da Caravana. A seguir figuras e o registro fotográfico



Foto 6. Oficinas de Reciclagem



Foto 7. Exposição Fotográfica



Foto 8. Hora do Conto



Foto 9. Cineminha no ônibus



Foto 10. Mascote



Foto 11. Teatro de Bonecos

1.3 Sobre o Estudo

A partir da contextualização, identifica-se que a realização da Caravana Cultural do Mirim é uma estratégia de relacionamento em que estão sendo utilizadas as técnicas do marketing a partir das intervenções na comunidade.

O projeto tem também o objetivo, conforme narrativa da autarquia, de estimular a mudança de hábitos da população em relação ao meio ambiente.

Assim como a equipe de Gestão Ambiental reconhece que a criança pode ser um agente multiplicador do processo de educação ambiental e de comunicação social, também esse Trabalho identifica a importância de observar e analisar esses receptores. É possível que haja transformação de seus hábitos cotidianos, e comportamentos podem ser reforçados e até mesmo iniciados após viverem essa experiência. É plausível pressupor inclusive que essas crianças possam transmitir esses ensinamentos nos seus mais variados ambientes (escola, amigos e família) – sendo assim, disseminadores do conhecimento. Além disso, os adultos também serão abordados e observados, pois são agentes desse processo e muitas vezes convivem diretamente com os transtornos das obras e não relacionam os impactos e os cuidados ambientais que o empreendimento possui.

Pretende-se, portanto, verificar se o projeto Caravana Cultural do Mirim estabelece um canal de relacionamento com a comunidade, estimulando a mudança de hábitos e a multiplicação dos conhecimentos.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Identificar se o projeto Caravana Cultural do Mirim está promovendo a aproximação e o relacionamento entre as famílias que, direta ou indiretamente, são impactadas pelas obras da BR-116/RS, as ações de Gestão Ambiental do empreendimento e o DNIT/Governo Federal.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar se o projeto Caravana Cultural do Mirim tem conseguido sensibilizar o público infantil para a mudança de hábitos e comportamentos na questão ambiental;
- b) Analisar se os conteúdos transmitidos para as crianças durante o projeto Caravana Cultural do Mirim têm sido compartilhados junto às suas famílias e/ou outras pessoas próximas e de que forma;
- c) Investigar se existe o reconhecimento da marca “Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)” pelos pesquisados e qual é a percepção sobre a mesma.

1.5 Justificativa

Toda e qualquer intervenção nos ambientes sociais coletivos promove sérias repercussões que podem ser tanto positivas quanto negativas. Cientes dessa realidade, mas cumprindo com o estabelecido pelos órgãos governamentais competentes o DNIT reconhece a necessidade de construir um plano de ação que minimize as perdas e potencialize as oportunidades de melhorias para seus públicos.

O projeto, de cunho social, Caravana Cultural do Mirim tem seu desenvolvimento com base em um processo construtivo, educativo e reflexivo,

objetivando que, em médio e longo prazo, possa ser transformador da sociedade no que se refere à consciência ambiental. Desde a sua concepção são considerados os valores e comportamentos dos indivíduos que de alguma forma estão envolvidos com as obras de duplicação da BR-116/RS.

Esse estudo é relevante, pois deve promover o reconhecimento de como o projeto tem sido absorvido e vivenciado pelo público contemplado e se esses tornam-se influenciadores das práticas ambientais em seus locais de convívio social.

O Trabalho atenderá, portanto, a alguns questionamentos do DNIT enquanto fomentador do processo e também a comunidade que, conforme os resultados identificados, poderá ser contemplada com a continuidade e, possivelmente, ampliação do projeto para outras frentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestão, Licenciamento e Educação Ambiental – Processos para a Sensibilização

2.1.1 Gestão Ambiental

Para que se possa entender o processo de gestão ambiental que hoje se vivencia é preciso explorar os acontecimentos ocorridos anteriormente em relação ao ambiente. Mesmo que se ouça ou se fale que as ações de preservação do meio são recentes, cabe lembrar que já na Antiguidade havia essa inquietação,

A preocupação com a degradação humana e ambiental não é nova. Muito antes de a problemática socioambiental configurar-se como uma crise global houve vários alertas a esse respeito ao longo da História. Alguns exemplos esparsos encontrados na literatura oferecem indicações a esse respeito. Na Antiguidade, Platão, por exemplo, já denunciava problemas de erosão dos solos e desmatamentos nas colinas da Ática. (PELICIONI, 2004, p. 431).

Com o aumento da população, a Revolução Industrial e o progresso, muitas vezes sem planejamento, a Terra chega a uma crise socioambiental. Países com populações inteiras sofrem com a escassez dos recursos hídricos; milhares morrem de fome e sede; lixões em várias localidades; epidemias e doenças erradicadas voltam a assombrar e a matar pessoas; enfim, vive-se um momento de degradação do meio, em virtude da ação humana. Esse homem que saiu das cavernas pode levar a humanidade de volta a elas e, conseqüentemente para sua extinção.

O livro da bióloga Rachel Carson – Primavera Silenciosa, publicado em 1962, reunia uma série de narrativas sobre as desgraças ambientais que estavam ocorrendo em várias partes do mundo [...] Rios mortos, transformados em canais de lodo, o ar das cidades envenenado por biocidas, águas contaminadas e tantas outras mazelas compunham, enfim, um quadro de devastação sem precedentes na existência da espécie humana. (DIAS, 1999, p. 13).

E com o passar dos séculos, o ser humano parece que não entendeu que a natureza não é inesgotável. Ainda tem-se o credo de que os recursos naturais são infinitos, que tudo está para satisfazer as necessidades e que nada de ruim acontecerá para a humanidade e, se acontecer, o próprio homem achará uma solução alternativa.

No final da década de 60 houve a formação do Clube de Roma² que elaborou o documento - Os Limites do Crescimento, que em conjunto com demais experiências pelo mundo afora iniciavam as discussões sobre a crise ambiental. Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU), realizou a Conferência de Estocolmo – Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. Mais de 110 países escreveram a Declaração Sobre o Meio Ambiente Humano, documento que inspiraria os conceitos mais atuais dessa temática.

Em 1983, a ONU objetivando soluções efetivas para a crise ambiental, criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que lançou anos depois o relatório Nosso Futuro Comum,

O relatório [...] destaca a afirmativa: O Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Desta forma se introduziu, pela primeira vez, o conceito de Desenvolvimento Sustentável [...] (PIMENTA, 2014, p. 19).

Na sequencia ocorreu a Rio92 – Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), com o lançamento da Carta da Terra, da Convenção de Mudanças Climáticas, da Agenda 21, entre outros assuntos. As inquietações ambientais seguiram no cenário mundial e outras importantes discussões aconteceram: Rio+5, Rio+10 e Rio+20 que referendaram o tema de 1992 e chamaram a atenção de governantes e da sociedade como um todo a tomarem atitudes e medidas práticas de cuidado ambiental. Uma equação com muitas parcelas e que deveria ter um resultado positivo: como conciliar a economia, a preservação do meio, a erradicação da pobreza, a sobrevivência da raça humana e do planeta?

O Brasil teve uma evolução na questão ambiental relacionada com importantes regulamentações: Código das Águas (1934), Código de Minas (1940) e Estatuto da Terra (década de 60). Mas realmente o país começou a discutir o tema na Conferência de Estocolmo (1972). A frase “Bem vindos à poluição, estamos abertos a ela. O Brasil é um país que não tem restrições, temos várias cidades que receberiam de braços abertos a sua poluição, porque nós queremos empregos,

² Clube de Roma é uma ONG, iniciada em 1968, em Roma/Itália, com um grupo de empresários, diplomatas, cientistas e educadores de dez países que se reuniram para tratar sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/20122/o-clube-de-roma-1972>>. Acesso em: 10 de julho de 2015.

dólares para o nosso desenvolvimento” (PIMENTA, 2014), ficou famosa numa faixa e refletia o momento vivido - o país estava na ditadura militar, em pleno milagre econômico.

Paralelo a essa realidade foi a partir da década de 70 que surgiram as primeiras ONGs e, aos poucos, governo e sociedade brasileira começaram o diálogo ambiental. Foi nesse período criada a Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA) do Governo Federal. Segundo a autora,

[...] um marco importante na década de 80 foi a formulação da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), instituída pela Lei nº6.938/1981 (Brasil, 1981) [...] estabeleceu a criação do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) [...].(PIMENTA, 2014, p. 22).

Até hoje é este Conselho que legisla sobre meio ambiente. Em 1986, o CONAMA publicou a Resolução nº01/1986 (CONAMA, 1986), que estabeleceu o conceito de impacto ambiental, que submete o Licenciamento Ambiental de empreendimentos poluidores (públicos e privados), a necessidade de Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), entre outros. Ainda no país, a nova Constituição da República Federativa do Brasil abordou o tema de meio ambiente no Art. 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988)

E no § 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público, Inciso IV, “exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade”. (BRASIL, 1988)

O Brasil, em função de sediar a Rio92, criou o Ministério do Meio Ambiente e houve uma mudança de postura, deixando para trás a visão de Estocolmo. Os poderes passaram, paulatinamente, a preocuparem-se com o ambiente (PIMENTA, 2014). No final da década de 90 é criada a Lei nº 9.605/1998, conhecida como a Lei de Crimes Ambientais. Conforme os autores, “Essa lei disciplinou o capítulo de Meio Ambiente da Constituição Federal quanto ao estabelecimento de punições civis, administrativas e criminais para as condutas lesivas ao meio ambiente.” (PHILIPPI e MAGLIO, 2005, p. 229).

Enfim, em toda essa evolução permeada a momentos de retrocesso, as questões relativas à gestão ambiental estavam presentes. E atualmente o IBAMA difunde o seguinte conceito:

Gestão ambiental é o processo de articulação das ações dos diferentes agentes sociais que interagem em um dado espaço, visando garantir, com base em princípios e diretrizes previamente acordados/definidos, a adequação dos meios de exploração dos recursos ambientais/naturais, econômicos e socioculturais às especificidades do meio ambiente. (IBAMA, 2015).

2.1.2 Licenciamento Ambiental

Atento a isso, o DNIT criou a Coordenação Geral de Meio Ambiente (CGMAB) em 2003. A autarquia agora possui um setor responsável por fazer a relação das obras e o cumprimento da legislação. Os empreendimentos rodoviários passam a ter esse “cuidado ambiental”, é um novo olhar: garantir o futuro, construindo o futuro, ou seja, continuar o progresso, cuidando do meio ambiente.

A partir de então, todas as obras cumprem as etapas do Licenciamento Ambiental. E como são complexos, de acordo com a legislação, é necessário a elaboração do EIA/RIMA.

Resgata-se aqui o Art.1º da Resolução CONAMA nº 237/1997 que define Licenciamento Ambiental como:

Procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso. (CONAMA, 1997).

Uma das ferramentas de participação popular e de cidadania ambiental é a Audiência Pública, momento em que a comunidade é convidada/convocada para conhecer o empreendimento, os impactos ambientais (positivos e negativos) e as medidas mitigadoras, potencializadoras e compensatórias. Nessa etapa do processo os estudos podem ser questionados, referendados, alterados e/ou substituídos. O povo é soberano nessa decisão.

O Princípio da Participação é exercido no processo de licenciamento ambiental por meio das Audiências Públicas, que visam expor o

empreendimento e seu referido RIMA à apreciação da sociedade civil diretamente afetada. (BAZZO, 2013, p. 21).

Após, o órgão licenciador emite a chamada Licença Prévia (LP) que garante a continuidade dos estudos e a montagem do Plano Básico Ambiental (PBA). No PBA constam efetivamente as ações para redução do impacto ambiental negativo e as diversas atividades para potencializar o impacto ambiental positivo. A partir da apresentação/aprovação do PBA é emitida a Licença de Instalação (LI), momento em que as obras são iniciadas e os Programas Ambientais que constam no PBA são colocados em prática. Posteriormente, quando a obra for concluída e entregue à sociedade, deve ser emitida a Licença de Operação (LO).

Durante a execução do PBA, dois Programas Ambientais devem ser implementados, mesmo antes das máquinas “entrarem em campo”, que são: o Programa de Educação Ambiental (PEA) e o Programa de Comunicação Social (PCS), descrito no capítulo a seguir. Ambos fazem a relação com a comunidade direta e indiretamente impactada pelos empreendimentos, em todas as fases de obra, além de interagirem com os demais Programas Ambientais.

2.1.3 Programa de Educação Ambiental (PEA)

Através das ações educativas pode-se potencializar nas comunidades e nos mais diversos atores sociais a disseminação das informações, estimular a multiplicação do ensino, da aprendizagem, a própria mudança de hábitos e o despertar ambiental. O PEA está em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999). Segundo os autores,

A educação ambiental, no seu aspecto de educação política, visa à participação do cidadão na busca de alternativas e soluções aos graves problemas ambientais locais, regionais e globais [...] como elemento aglutinador na construção da sociedade sustentável [...] e parte do princípio de que é indispensável que o cidadão participe da organização e gestão de seu ambiente e objetivos de vida cotidiana. (CASTRO e CANHEDO, 2005, p. 406).

Portanto, a educação é um processo constante de troca de informações e conhecimento. A cultura baseia-se em fatos e em referências educativas, pois, “O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto

e sujeito.” (PIAGET, 1975 apud FARIA, 1989, p. 267). Propiciar momentos de convivência entre o ambiente e o homem garante uma compreensão de mundo, passível de apropriação do espaço e da mudança pessoal. O PEA busca estabelecer a integração entre as comunidades impactadas pelo empreendimento, o ambiente natural local e o construído. Desta maneira, podem-se criar condições para o cuidado ambiental. O Programa atende as determinações da legislação brasileira, especificamente à da PNEA. “Hoje, trata-se de uma questão de responsabilidade individual e coletiva. Ao final do dia, ao deitarmos, devemos ter feito alguma coisa em prol da melhoria e manutenção da qualidade ambiental.” (DIAS, 1999, p. 27). Nota-se que esse pensamento continua, passados mais de quinze anos, totalmente atual e da mesma forma, preocupante.

“A utilização da arte pela educação ambiental é um meio de trabalhar a alegria, o lúdico, a beleza, o agradável e o criativo na abordagem e na construção dos principais conceitos da questão ambiental.” (GEIN, 2005, p. 469). E é essa uma das alternativas escolhidas para a execução do PEA da Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/RS.

Pode parecer estranho, mas como a autora mesmo questiona: “Risos, brincadeiras, diversão em um evento de educação ambiental? Será possível falar sobre problemas ambientais e ainda obter alegria?” (GEIN, 2005, p. 467). E a resposta é: sim! A reunião de mascotes, jogos, teatro, brincadeiras, hora do conto, desenhos para colorir, são algumas das atividades propostas quando da elaboração de um PEA, com base na arte-educação.

Não se pode esquecer que os educadores ambientais são fundamentais nesse processo. A equipe deve estar “afinada” e dominar os conteúdos da gestão ambiental, do empreendimento e do cuidado com o meio. Além disso, deve reunir a interdisciplinaridade das profissões e conjugar valores como imaginação, caráter, criatividade, senso crítico, disciplina e vivenciar a causa. O exemplo individual é fundamental. Enfim, como demonstra o autor,

O conceito moderno de Educação Ambiental considera o meio ambiente em sua totalidade e dirige-se às pessoas de todas as idades, dentro e fora da escola, de forma contínua, sintonizada com suas realidades sociais, econômicas, culturais, políticas e ecológicas. Estimula e orienta para o exercício pleno e responsável de cidadania. (DIAS, 2002, p. 66 - 67).

O PEA também difunde as políticas adotadas pelo DNIT em relação às questões ambientais em seus empreendimentos por todo o país, demonstrando com exemplos práticos o cuidado socioambiental.

2.2 Comunicação como Forma de Relacionamento e Aproximação com as Pessoas

A comunicação, a divulgação e o marketing de relacionamento com a população têm sido considerados imprescindíveis para a perpetuação das empresas no mercado. E para o DNIT em especial, devem ser parte da sua forma de atuação junto à sociedade.

2.2.1 Comunicação Social

Para que seja promovida a sustentabilidade e o cuidado ambiental necessitam-se, invariavelmente, da comunicação.

Somente com a comunicação será possível conscientizar a população em geral, os governos, a iniciativa privada e os segmentos representativos da sociedade civil de que o atendimento às necessidades e aspirações do presente sem comprometer a possibilidade de atendê-las no futuro é uma tarefa de toda a sociedade mundial e não só de uma pessoa, de uma só organização e de um só país. (KUNSCH, 2009, p. 70).

O desafio a ser perseguido é como realmente comunicar, de que formas e quais as ferramentas utilizar para que a política do governo e as ações de gestão ambiental cheguem à sociedade como um todo. Essa visão de comunicação integrada deve congrega, pelo menos, as áreas de marketing e de relações públicas. Onde, respectivamente, estejam inseridos os conceitos de comunicação mercadológica e institucional. Nesse sentido o marketing estratégico pode orientar as empresas para a busca de novas oportunidades ou a criação de atrativos para as que existam.

Na comunicação institucional a missão, os valores e a visão precisam estar alinhados aos projetos desenvolvidos. Nessa área estão as ações de promoção social e o estabelecimento de parcerias com poderes públicos, privados e o terceiro setor. A comunicação institucional deve chegar à comunidade local, às escolas, aos sindicatos, aos usuários das estradas e ao público em geral.

A preocupação há de ser tão - somente com a forma como os produtos comunicacionais são gerados, a fim de que demonstrem a existência de uma política institucional em favor de um compromisso com a sociedade como um todo, em questões relacionadas à preservação do planeta Terra, à melhoria da qualidade de vida, ao controle da urbanização desenfreada, ao aperfeiçoamento dos sistemas de educação e de saúde pública, ao aprimoramento da infraestrutura urbana e assim por diante. (KUNSCH, 2009, p. 74).

E na comunicação mercadológica fica a simbologia, o como essa política será repassada à população. É responsável pela produção das peças publicitárias, da produção comunicativa para conquistar o público. E deve estar também baseada nos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. É “marketing verde”, “marketing ecológico” ou também chamado de “marketing ambiental”. Um assunto que vem de algum tempo e que aqui no país, ganhou fôlego, como já fora dito anteriormente, a partir da Rio92. “A ecologia deixou de ser uma bandeira emocional e política, para transformar-se num importante – talvez o principal – *megatrend* do mundo dos negócios.” (NOGUEIRA, 1992 apud KUNSCH, 2009, p. 76).

2.2.2 Programa de Comunicação Social (PCS)

O PCS, no DNIT, é o programa responsável por estabelecer um canal direto e sistemático de comunicação, de modo a facilitar e intermediar o relacionamento entre a comunidade e as obras. De acordo com Kartajaya, Kotler e Setiawan, “As empresas devem sempre tentar ser verdadeiras e proporcionar experiências que representem de fato suas alegações” (2010, p. 39). Como desafio para a autarquia, portanto, surge a identificação dos possíveis conflitos que venham a existir a partir do tensionamento entre os envolvidos – comunidade e governo, avaliando e construindo ações e argumentos bem definidos e acordados/legitimados pelos envolvidos. Comunicar, portanto, não é somente informar, mas sim promover o diálogo, onde emissor e receptor devem ter no final do processo a mesma mensagem, com linguagem direcionada a cada público.

É fundamental elencar as ferramentas de comunicação e buscar alternativas para trabalhar os diversos atores sociais. A participação popular é ímpar para a mudança de hábitos. A comunidade passa a ser agente multiplicador das informações, se entender a mensagem e for estimulada a levar essa mensagem, irá

difundí-la e colocará em prática os conhecimentos adquiridos. É um processo político-pedagógico.

[...] o Programa de Comunicação Social contribui tanto para o processo educacional de conscientização ambiental das comunidades, quanto possibilita que as populações direta e indiretamente afetadas esclareçam suas dúvidas e sejam informadas sobre as principais ações do empreendimento [...] é um Programa de valor crucial que atribui voz às comunidades [...]. (BAZZO, 2013, p. 06).

Um dos grandes desafios é mostrar as chamadas “credenciais verdes”, o discurso socioambiental deve sair do papel e ir para a prática, para o dia a dia. E, de acordo com o autor,

O desafio para essas empresas é ostentar suas credenciais verdes e aumentar sua renda por meio de iniciativas de marketing e relações públicas. [...] espera-se que as companhias demonstrem ações ambientais mais eficientes, e esses esforços têm que ser comunicados a um público maior. (DALLAS, 2009, p. 59 - 60).

Portanto é um instrumento essencial para dar visibilidade às ações da autarquia, do Governo Federal e do conjunto de empresas que executam as obras e/ou fiscalizam os trabalhos e as questões ambientais pertinentes. Em resumo, é um exercício dos Princípios da Publicidade, da Informação e da Participação das atividades realizadas pela Administração Pública.

No contexto de toda a comunicação com a sociedade, a personalidade da marca deve ser desenvolvida, para que possa chegar aos receptores, juntamente com as informações dos empreendimentos. Uma marca que reforce os objetivos do empreendedor, seus propósitos e a autenticidade de seus norteadores.

Somadas às ações de educação ambiental, a comunicação social deve propiciar uma mudança no cidadão, perpassando o meio ambiente que o cerca e suas raízes culturais, é a chamada transformação sociocultural, composta de três momentos: identificar o problema; elencar os impactos (positivos e negativos) e o público envolvido nas etapas do processo; e apresentar soluções.

A identificação está nos estudos do empreendimento, através do EIA/RIMA, que também fornece os subsídios para a relação dos impactos causados pelas obras. Os diversos atores sociais, mesmo que citados nos estudos, devem ser mais explorados. A partir da realização de um planejamento estratégico de comunicação social pode-se ter uma fotografia mais fiel do público envolvido no empreendimento.

Inicia-se esse planejamento com um diagnóstico socioterritorial. São realizadas entrevistas com lideranças comunitárias, membros dos poderes públicos municipais, representantes de entidades de classes, diretores de escolas, moradores lindeiros, entre outros. Nessa coleta de percepções são retratadas a visão sobre meio ambiente, as obras, o progresso e os anseios dos moradores em relação ao próprio DNIT e o empreendimento. Realiza-se também uma análise dos pontos fortes e fracos das obras e do meio, as oportunidades e possíveis ameaçadas, numa espécie de análise SWOT³. O documento traz também o posicionamento, a estratégia e as táticas de divulgação e de relacionamento, portanto é fundamental para apresentar soluções de comunicação e, posteriormente os resultados obtidos com as ações realizadas.

2.2.3 Responsabilidade Socioambiental

O DNIT ao desempenhar suas atividades, principalmente em gestão ambiental de rodovias, adota um papel importante na preservação ambiental, e se vale da comunicação institucional e da mercadológica, mesmo que de forma empírica ou atendendo à legislação, para exercer a responsabilidade socioambiental. “[...] as empresas que estão adotando uma posição mais verde têm várias motivações: (1) dependência de recursos naturais, (2) exposição a normas e regulamentações, (3) crescente potencial de regulação, [...]” (Kartajaya, Kotler e Setiawan, 2009, p. 185).

De acordo com os autores, os motivos 1 a 3 são propulsores para os chamados Inovadores, que promovem os cuidados ambientais por meio de seus produtos. Nesse caso, a gestão ambiental é o produto de cuidado com o meio que o DNIT possui.

Também todo esse trabalho é responsável por solidificar as relações e os conceitos levados aos atores sociais, devendo representar fontes seguras e confiáveis de informação e de comportamento. “[...] a comunicação sobre a sustentabilidade é, em sua essência, uma comunicação que implica a construção de

³ Matriz SWOT, também dita análise, foi desenvolvida na década de 60 na Universidade de Stanford, é um método utilizado para formulação de estratégias empresariais. A sigla que significa *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Por essa razão, o exercício também é conhecido como análise/matriz FOFA, em português. Disponível em <<http://www.blog.luz.vc/o-que-e/como-desenvolver-uma-matriz-ou-analise-swot-fofa>>. Acesso em: 10 de julho de 2015.

uma nova visão de mundo pelas organizações e pela sociedade.” (SOARES, 2009, p. 21). Em termos gerais, essas relações podem ser chamadas de modelos de governança de *stakeholders*, pois há o envolvimento dos públicos de interesse, desde o planejamento estratégico de comunicação até a execução das ações comunicativas. “O valor da governança colaborativa depende da necessidade demonstrada entre organizações públicas e privadas, de altos níveis de criatividade, compromisso, conformidade e customização.” (DEETZ, 2009, p. 94).

2.2.4 Marketing

Outro fator importante está relacionado à identificação da marca “[...] o marketing que dá o ritmo da dança. [...] as empresas hoje não são mais como na sociedade industrial, orientadas para o produto, mas sim orientadas para o mercado.” (DE MASI, 2000, p. 122). Esse mercado cobra ações sustentáveis e com conteúdo. De acordo com o autor,

O marketing ultrapassou os limites da atuação comercial das empresas para se tornar atividade-irmã das funções sociais e culturais, em apoio a todas as ações humanas que, no meio ambiente, procuram formas de ampliar e fortalecer suas estruturas, as quais podem, por conseguinte, ser usadas como promotoras de um produto, de uma marca e da própria organização. (RICHERS, 2000, p. 05).

Nesse mercado deve-se buscar o “lugar ao sol”. Fazer com que a marca, a identidade, fique nas comunidades. O desafio é enorme, afinal o empreendimento, a obra, está em primeiro lugar. Como então lançar a gestão ambiental, o cuidado com o meio, a mudança de hábitos e ainda reunir a todo o trabalho realizado a marca da autarquia? Muito mais que as letras da sigla DNIT, devem ser levados ao cidadão o valor dessa marca e das políticas públicas da área de transportes. As pessoas precisam e devem enxergar o zelo empreendido nas rodovias, devendo amar e gostar da marca, fazendo com que as ações do DNIT sejam um diferencial nas suas vidas, no seu dia a dia.

Uma tarefa difícil, mas que com ações de comunicação que englobem emoção, verdade e sentimento, possam alcançar os objetivos propostos. “Todos sabemos que grande história, no momento certo, pode mudar nossa opinião ou soltar aquele vital: Ah, agora entendi. [...] Você não pode contar uma história sem personagens, emoção e detalhes sensoriais.” (ROBERTS, 2005, p. 88).

Essa pode ser a chave do sucesso. A diferença entre cumprir uma legislação e a mudança de hábitos, a partir do aprendizado. “Todo o mundo quer transformar suas coisas em marca registrada. Primeiro, foi com nomes e slogans. Agora, a tendência é criar marcas registradas de formatos, fragrâncias e sons. De cores, inclusive.” (ROBERTS, 2005, p. 28).

Enfim, são muitas as hipóteses de execução de ações em programas de comunicação social que poderão contribuir para a sustentabilidade social. As atividades deverão ser adaptadas a cada realidade local, ator social e empreendimento. Parte do êxito dependerá de um bom planejamento, das articulações com parceiros e do comprometimento das equipes executoras.

Mas outra parcela, mais subjetiva, está nas mãos da comunidade. Como a população recebe os conteúdos, assimila o que foi visto, aprende (ou até mesmo apreende), põe em prática, gosta da marca e ainda multiplica os assuntos. “A sustentabilidade de nosso planeta depende da união de forças advindas em primeiro lugar de todos nós como pessoas e cidadãos responsáveis e comprometidos com a causa [...]” (KUNSCH, 2009, p. 79).

3 METODOLOGIA

O empreendimento referido nesse Trabalho realizou seu EIA/RIMA (2008-2009) e passou pelo processo de licenciamento ambiental junto ao IBAMA (2009); ocorreram duas Audiências Públicas (2009); foi emitida a LP (2010) e aprovado o PBA (2010) e após, a emissão da LI (2012), iniciaram-se as obras de duplicação da BR-116/RS. O PEA e o PCS atuam nas comunidades desde então e, como estratégia de comunicação e de educação ambiental foi criada a Caravana Cultural do Mirim.

Para buscar atender aos objetivos descritos neste Trabalho, optou-se por aprofundar os conhecimentos sobre a atividade e o público diretamente beneficiado, através da revisão bibliográfica, de entrevistas qualitativas roteirizadas e da observação participante, nas edições da Caravana Cultural do Mirim nos municípios de Arroio do Padre, Camaquã, Pelotas e Tapes, entre os meses de abril e julho de 2015.

Destaca-se que Pelotas foi escolhida por ser uma localidade representativa culturalmente e ter a maior população entre os municípios impactados diretamente pelas obras de duplicação, além de ser importante no cenário social gaúcho. Elegeu-se também para a metodologia em questão, a cidade de Camaquã, em função de ter sido um retorno da Caravana no mês de junho de 2015, a convite da prefeitura municipal, o que demonstrou uma aderência por parte da comunidade com o projeto.

E Arroio do Padre e Tapes foram observados, pois estavam no cronograma das ações da equipe da Gestão Ambiental da BR-116/RS, no intervalo de abrangência desse Trabalho.

3.1 Entrevistas Qualitativas Roteirizadas

Em relação às entrevistas foi fundamental a montagem do roteiro de questionamentos e a escolha dos entrevistados, dentro da gama de atores sociais que estavam envolvidos na atividade. Segundo o autor, “[...] duas questões centrais devem ser consideradas, antes de qualquer forma de entrevista: o que perguntar (a especificação do tópico guia) e a quem perguntar (como selecionar os entrevistados).” (GASKELL, 2002, p.66).

Em relação ao tópico guia foi montado um roteiro de questões que formaram o esqueleto central das conversas. As perguntas abordaram questões sobre: o que você entende por meio ambiente; como você pode cuidar do meio ambiente; se as empresas poluem o ambiente; o que você mais gostou da Caravana e por que; o que você pode levar de mensagem da Caravana; se conhece o DNIT e quem está trazendo essa Caravana; já conhecia o pessoal da Caravana; e a identificação do entrevistado (nome, idade, cidade natal). Ressalta-se que nas entrevistas, de acordo com a idade e o entendimento dos temas, houve a derivação dos assuntos, enriquecendo de detalhes os depoimentos e contribuições.

O público alvo escolhido foram crianças (a partir de 05 anos) e adultos que participaram das edições da Caravana, envolvendo 17 pessoas. Como tratou-se de uma pesquisa qualitativa, o mais importante foi coletar as percepções dos participantes nas diversas atividades. “A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão.” (GASKELL, 2002, p. 68).

3.2 Observação Participante

Além das entrevistas, foi realizada a observação participante, fundamental para verificar o andamento das atividades em cada uma das edições acompanhadas e visualizar *in loco* o projeto sendo executado pela equipe da Gestão Ambiental. Tal metodologia foi escolhida para ratificar as entrevistas e também para buscar outros detalhes que possam ter sido esquecidos ou até mesmo distorcidos pelos entrevistados.

Na observação participante, o pesquisador está aberto a uma maior amplitude e profundidade de informação, é capaz de triangular diferentes impressões e observações, e consegue conferir discrepâncias emergentes no decurso do trabalho de campo. (GASKELL, 2002, p.72).

Na participação das edições da Caravana esteve-se atento ao expectador, a prestar atenção ao comportamento de crianças e adultos, conforme orienta o autor,

O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e

considerações que fizer ao longo dessa participação. (SEVERINO, 2007, p.120).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir está o detalhamento de quatro edições da Caravana Cultural do Mirim no ano de 2015, onde foi aplicada a metodologia desse Trabalho.

4.1 Caravana Cultural do Mirim em Arroio do Padre

A atividade ocorreu no dia 14 de abril, no município de Arroio do Padre. Percebeu-se que a comunidade estava previamente avisada, pois pode-se observar cartazes afixados nos comércios próximos ao local da realização da ação. A montagem das tendas ocorreu no pátio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamin Constant e, estacionado em frente à instituição de ensino, estava o ônibus da empresa Planalto. Conforme relatos da equipe de organização participaram mais de 400 pessoas, a maior parte educandos e educadores.

Às 09h a equipe da Gestão Ambiental, identificada pelo colete azul utilizado na Caravana, estava pronta para receber o público nas diversas atividades. Para os alunos dos últimos anos, que geralmente são pré-adolescentes, a equipe proferiu palestras nas salas de aula. Os temas abordados versaram sobre as obras de duplicação, os cuidados ambientais e finalizaram convidando todos para irem até as tendas, assistirem ao teatro de bonecos e buscarem material educativo-informativo. Observou-se que os alunos prestaram atenção, houve muitos questionamentos, principalmente sobre a fauna e a flora da região. Havia muita curiosidade sobre a construção das passagens de fauna, que são como túneis por debaixo da estrada para que os animais se desloquem de um lado para outro, minimizando os riscos de atropelamento. Como Arroio do Padre é um município enclave⁴ de Pelotas, não possuindo nenhuma parte de seu território interceptado pela BR-116/RS e ainda estar afastado do empreendimento, notou-se que o público não utiliza com frequência a rodovia e nem vivencia a obra, seu andamento e os possíveis transtornos para a população, que resultou num trabalho maior de explicações dadas pela equipe da Gestão Ambiental.

⁴ Enclave é um território onde as fronteiras geográficas ficam inteiramente dentro das fronteiras de outro território. Disponível em <<http://www.aurelioschmitt.blogspot.com.br/2011/04/o-que-e-um-enclave-na-geografia.html>> Acesso em: 10 de julho de 2015.

A Hora do Conto ocorreu em vários momentos do dia. Numa das dinâmicas de arte-educação, a educadora ambiental utilizou como adereço uma cobra feita de tecido, chamada “Valdirene”. Essa “amiga” serviu para contar sobre a obra e o zelo ambiental. A cobra fazia a relação da fauna existente no entorno do empreendimento e os cuidados que o DNIT vem tendo com o meio. Foram mostradas também imagens de animais encontrados na região como o gato-domato, tamanduá-mirim (falou-se dele como mascote da Gestão Ambiental), lontra, entre outros. Nesse momento abordou-se sobre as características e os hábitos alimentares dos animais silvestres, o Pampa (bioma da região) e principalmente sobre não caçá-los e maltratá-los. Uma comparação interessante e de fácil assimilação para as crianças foi relacionar os animais silvestres aos domésticos, mostrando suas diferenças. A monitora perguntou: *“Se eu tiver um gato-domato em casa. O que eu dou para ele comer? Comida de cachorro? Ração? Não! Ele tem que ficar livre na natureza!”* A atividade foi interativa com o público, entremeada de depoimentos do que acontece em suas casas. Meninos e meninas responderam aos questionamentos feitos, trazendo exemplos de como cuidam de seus bichos de estimação, onde colocam os resíduos em casa, na rua, na escola, entre outros. Foi nítida a participação e a atenção de cada um nessa atividade. Olhos atentos e prontos para pedirem a vez de falar, misturados com muita alegria e curiosidade.

Em outra Hora do Conto a equipe enfatizou sobre os resíduos sólidos (popularmente chamado de lixo) e os recursos hídricos. Falou-se sobre a abundância hídrica da região, dos rios e córregos, evidenciando que é comum as pessoas jogarem lixo em qualquer lugar, até nas estradas, pela janela dos veículos. Como eram crianças entre 08 e 10 anos, mostrou-se a obra e o meio de forma rápida, enfatizando o cuidado de se colocar o lixo na lixeira, da importância de separar os resíduos, além dos acidentes e danos causados ao ambiente com o lixo jogado erroneamente. A dinâmica escolhida para abordar os temas foi chamada pela equipe de “Lixeiras Super Poderosas”, onde cinco crianças interagiram vestindo capas de tecido, uma de cada cor, de acordo com os tipos de resíduos sólidos: vidro - verde; papel - azul; metal - amarelo; plástico - vermelho e orgânico - marrom. Os demais participantes realizaram uma separação simbólica, através de imagens que eram “depositadas” nas respectivas lixeiras (criança com a capa de tecido, igual a um super-herói). A técnica foi finalizada demonstrando o que cada um pode fazer, cuidando assim do meio ambiente. Novamente uma forma lúdica de tratar assuntos

relevantes, pois desenvolveu nos alunos o sentimento do cuidado e a valoração do resíduo sólido, a partir de uma realidade concreta e de vivência.

Paralelamente outro grupo de jovens dos 5º e 6º anos, visitava a Exposição Fotográfica dos Programas Ambientais. A monitora mostrou cada uma das fotos, explicando as atividades realizadas no empreendimento para atender ao licenciamento ambiental. Notou-se que os alunos questionavam em relação aos cuidados com os recursos hídricos, dentro das ações do Programa Ambiental de Monitoramento da Água, pois retratava técnicos da equipe da Gestão em um arroio coletando água para análises.

Outra educadora ambiental falava para um grupo de adultos sobre os diversos utensílios confeccionados com sucata, que foram produções das “Oficinas de Reciclagem”. Explicava como construir sacolas feitas com jornal, porta-objetos de garrafa PET e porta-copos de CDs usados. As mulheres ficaram surpresas, mas não demonstraram interesse em confeccionar os objetos.

Na área onde estava o material institucional outros adultos recebiam exemplar do Boletim da BR-116/RS. Também ouviam explicações sobre o Programa de Apoio às Comunidades Indígenas e manuseavam esculturas, cestas e instrumentos musicais confeccionados pelos índios Mbyá-Guarani.

No final de cada turno, todos os grupos eram reunidos na área central do pátio escolar e então foi apresentado o teatro de bonecos. Além dos personagens, placas eram levantadas, numa espécie de cenário ou adereço. Imagens como um ônibus, a sinalização de obra e o nome do DNIT foram mostradas ao público. Durante a esquete teatral as demais atividades ficaram paralisadas, focando a atenção de todos para os bonecos. Verificou-se que é a própria equipe que manipula os personagens, bem como fazem as vozes, que foram gravadas previamente com a trilha sonora, facilitando a apresentação. Certamente essa atividade é um ápice de toda a Caravana. Com aproximadamente 10 minutos de duração, o público acompanhou atento. A peça interagiu com as crianças, onde os personagens perguntaram, por exemplo, “*o quê cada um pode fazer para cuidar do meio ambiente?*” O público também participou cantando durante a apresentação. Destaque para a música do Sapo Cururu⁵.

⁵ Sapo Cururu – cantiga popular. Disponível em <<http://www.lettras.mus.br/cantigas-populares/984008>>. Acesso em: 06 julho de 2015.

Na mesma tenda onde aconteceu a contação de histórias foram disponibilizados livros na Biblioteca Infantil, onde as crianças sentaram ou deitaram em almofadas e ocuparam o tempo numa boa leitura, sozinhos ou em grupo. Conjugado a esse espaço estavam as gravuras para colorir alusivas à Caravana. Verificou-se que nesse recanto houve o predomínio de crianças com menos idade, que encantaram-se com os desenhos e os livretos.

Durante o dia aconteceram também sessões de cinema no ônibus. Os grupos de crianças eram levados pelos educadores e, um a um, entravam no veículo. Ao sentarem eram orientados a colocarem o cinto de segurança. Antes da exibição do desenho infantil foram dadas noções de segurança trânsito. Novamente os temas dos resíduos sólidos e os cuidados na fase de obras foram reforçados. No final da atividade, o grupo visitou o interior do ônibus.

O prefeito da cidade, secretários municipais, bem como pais e familiares dos alunos participaram das atividades, porém observou-se que a comunidade em geral esteve presente ao evento de forma tímida. Questionou-se sobre esse fato e o porquê da Caravana ter sido realizada dentro de uma escola e não em uma praça – a equipe informou que nos contatos iniciais, a prefeitura optou pelo pátio escolar em função do distanciamento das escolas à região do centro da cidade e a indisponibilidade de uma praça central. No horário do almoço a Caravana ficou fechada, pois a escola não funcionava.

Realizou-se entrevistas com crianças e adultos que participaram das atividades. Seguiu-se o roteiro já descrito na metodologia e a seguir estão algumas dessas entrevistas:

Uma das primeiras entrevistadas foi a menina Emily de 12 anos, moradora de Arroio do Padre. A mesma respondeu que meio ambiente são as árvores, os pássaros e as florestas. Disse que *“é importante preservar o meio ambiente, porque deixa tudo mais limpo, devemos cuidar dos peixes e dos rios. Eu cuido do meio ambiente não jogando lixo no chão, aqui na escola e em casa também”*. Sobre as empresas, colocou que elas atrapalham o meio, porque jogam muita fumaça no ar. O quê mais gostou na Caravana: o teatro de bonecos, principalmente do “Mirim”. Questionada se ouviu falar do DNIT, respondeu que não, quando foi mostrada a placa com a sigla impressa, aí disse que sim, que a viu no teatro de bonecos, mas notou-se que não associa o nome ao departamento e à obra. Perguntada se ele (DNIT) constrói a estrada: ela não lembra. O quê vai levar pra casa e contar pra

família: *“Que tivemos a Caravana aqui na escola, a Caravana da BR-116 e foi muito legal”*.

O menino Vitor de 11 anos, natural de Pelotas, mas morador de Arroio do Padre, respondeu que meio ambiente é cuidar da natureza:

É importante preservar o meio ambiente, para não poluir os rios, não cortar as árvores e com isso deixar o ar mais limpo. Eu cuido colocando o lixo na lixeira e na escola não joga nada do chão. Em casa separo os lixinhos, a minha mãe coloca as cascas de frutas nas plantas. Eu ajudo em casa também a não sujar (Vitor).

Em relação às empresas falou que as mesmas atrapalham o ambiente, porque poluem com fumaça e produtos químicos. O quê mais gostou na Caravana: respondeu que da palestra que deram, porque conheceu muitas coisas sobre as árvores, os animais e a obra. *“Eu a conheço a BR-116 que está sendo aumentada, ou como disseram, duplicada”*. Questionado se ouvir falar do DNIT, disse que não, mas quando mostrada a placa, responde que sim, *“é quem cuida da natureza e dos animais”*. Perguntado se ele (DNIT) constrói a estrada, e relatou que não lembra. O quê vai levar pra casa e contar pra família: que fizeram várias atividades: palestra, teatro, entre outros. Chamou a atenção que ele sabia que era a Caravana, mas não o nome completo. Quando foi falado que o nome era Caravana Cultural do Mirim, ele respondeu: *“Sim, lembrei e é Mirim, por causa do tamanduá-mirim, que está em extinção. Aprendi na palestra”*. Falou também que as pessoas devem cuidar da fauna, que não se deve jogar lixo no chão e nas estradas, pois pode causar alagamentos e também esse lixo pode servir de comida para os animais e trazer problemas. Para finalizar, falou que assistiu ao cineminha no ônibus, que nunca tinha entrado naquele veículo e enfim gostou de tudo da Caravana.

Amanda, 06 anos, de Arroio do Padre, chegou falando que já tinha visto a Caravana, em janeiro de 2015, no município de São Lourenço do Sul. Respondeu que meio ambiente são as árvores, as plantas e os animais. Relatou que é importante cuidar da natureza. *“Eu cuido do meio ambiente lavando umas plantinhas que tenho em casa com água e a minha mãe coloca as cascas de frutas no chão, para virar adubo. Ela não separa os outros lixos, porque a gente só tem uma lixeira”*, finalizou fazendo um rosto decepcionado com essa atitude familiar. Quando perguntada sobre quantas lixeiras deveria ter em casa, ela respondeu que seriam cinco, que aprendeu na Caravana, na *“história das lixeiras”*, mas, segundo ela, acha

difícil ter tantas em casa, por que dá muito trabalho. O quê mais gostou na Caravana: *“Essa Caravana era igual a que eu já tinha visto. Gostei da apresentação dos bonecos, porque eles contaram do meio ambiente e de onde o pessoal trabalha”*. Ela sabia o nome da rodovia e disse que gostou das músicas do teatro. Lembrou-se das dicas de meio ambiente como: fechar a torneira enquanto escova os dentes e de não tomar banho demorado. Questionada se ouviu falar do DNIT, respondeu que não, ao ser mostrada a placa diz que sim, mas não sabia dizer o que significava a sigla. O quê vai levar pra casa e contar pra família: *“Vou contar tudo, que vi o tamanduá, que foi igual ao que eles viram lá em São Lourenço do Sul, nas férias”*.

Também foi entrevistada a diretora da escola, Elisângela, 42 anos, moradora de Pelotas. Relatou que meio ambiente é tudo que nos cerca, é o contexto em que se vive.

É importante preservar, porque cuidando do meio, nós teremos qualidade de vida. Por exemplo, aqui na escola tentamos cuidar do lixo, o descaso é muito grande por parte dos alunos. Mas temos o projeto da criação de uma praça e uma horta, utilizando pneus usados. Também na questão da limpeza com a utilização das lixeiras. Pretendemos implantar que cada aluno tenha a sua caneca, para não ter tanto uso de copo plástico. Além disso, quero criar a ronda ambiental, para cuidar do entorno da escola e enraizar as questões ecológicas (Elisângela).

Informou que na sua casa, mesmo não tendo coleta seletiva no bairro onde reside, separa os resíduos e entrega para os catadores. Reutiliza a água da máquina de lavar roupas no quintal. Em relação às empresas, afirmou que as mesmas atrapalham o meio ambiente, pois há muito descaso com a natureza, não existindo uma consciência. Segundo ela, *“tem muita propaganda, tudo é muito bonito, mas não é eficiente. Pois elas (as empresas) jogam muita fumaça no ar”*. O quê mais gostou na Caravana: informou que nunca tinha ouvido falar e adorou a ideia, solicitando mais vezes em sua escola. *“As crianças interagem e o novo faz com as elas assimilarem os conhecimentos”*. Em relação ao DNIT, respondeu que conheceu a Gestão Ambiental numa palestra para professores que ocorreu na cidade no início de 2015 e que notou que o nome do departamento ficou bem explicado para todos nas atividades da Caravana. Comentou que os cuidados que o DNIT tem com o ambiente, os impactos e o custo/benefício de uma ampliação de rodovia são bem enfatizados.

E para finalizar foi entrevistada uma mãe de aluno e também educadora da escola, Milene, 31 anos, moradora de Pelotas. Para ela, *“Meio ambiente é a junção dos animais, pessoas e recursos naturais. É importante preservar, porque nós precisamos de tudo. Dependemos da água, dos alimentos, e isso a natureza nos fornece”*. Relatou que realiza a separação dos resíduos sólidos, mesmo residindo na zona rural de Pelotas, onde começou a coleta seletiva há poucos dias. Utiliza os resíduos orgânicos em sua horta. Sobre as empresas, acredita que atrapalham o meio ambiente, porque poluem. Ela nunca tinha ouvido falar na Caravana. Em relação à Gestão Ambiental da BR-116/RS, também não, só sabia que existiam cursos na área, mas não imaginava o que uma gestão fazia e onde atuava. Nesse dia, disse que aprendeu o que pode ser feito por pessoas ligadas a área ambiental em uma obra rodoviária. O que mais gostou na Caravana: a maneira como foram trabalhadas as crianças nas diversas atividades, além dos temas abordados, principalmente a construção das passagens de fauna, que demonstra o cuidado com os animais silvestres. Achou que a linguagem trazida é ideal, *“as crianças entendem a mensagem. Tudo direto, claro, perfeito”*. Sobre o teatro de bonecos, disse que ele é lúdico. Em relação ao DNIT, relatou que conhece e, perguntada se as crianças entendem também a sigla, acha que no teatro sim, porque é falado o nome e mostrada a placa. *“Várias vezes fala-se o nome do DNIT, da obra e do meio ambiente, isso faz com que as crianças associem as coisas”*, ressaltou. Sobre o que vai levar para casa, disse que a mensagem principal da Caravana: *“cada um cuidar do meio ambiente”*.

A seguir o registro fotográfico de algumas atividades do projeto Caravana Cultural do Mirim no município de Arroio do Padre.



Foto 12. Exposição Fotográfica



Foto 13. Crianças na Hora do Conto



Foto 14. Cineminha no Ônibus



Foto 15. Dinâmicas de Integração



Foto 16. Objeto com sucata sendo mostrado



Foto 17. Teatro de Bonecos

4.2 Caravana Cultural do Mirim em Pelotas

Entre os dias 15 e 17 de abril aconteceu mais uma edição da Caravana, no município de Pelotas. Foi acompanhado o primeiro dia, junto ao Mercado Municipal da cidade, local com grande circulação de pessoas, das 10h às 18h, sem interrupção ao meio dia.

Observou-se que dessa vez o ônibus da empresa Planalto ficou estacionado bem mais próximo das tendas, o que facilitou o deslocamento das turmas para as sessões do cineminha ambiental. Como forma de divulgação, foi enviado o *release* para a imprensa e nesse dia houve a presença de vários veículos de comunicação (jornal impresso, rádio e televisão).

Além de todas as ações da Caravana, nesta edição foram acrescentadas novas atividades da equipe de Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/392 (Pelotas - Rio Grande). Outra equipe da STE S.A. contratada pelo DNIT que somaram à Caravana suas ações de educação ambiental e comunicação social. As crianças puderam também brincar num jogo ambiental de tabuleiro, onde as peças são os próprios jogadores. Uma exposição de animais taxidermizados (empalhados) cedidos pelo Museu de História Natural da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) serviu para chamar a atenção da comunidade sobre o atropelamento dos animais silvestres. Durante o dia circularam mais de 200 pessoas e recebeu-se a visita do prefeito, vice-prefeita, secretários e vereadores municipais, além do corpo técnico do DNIT.

Logo no início da manhã, percebeu-se que a equipe estava pronta: vestidas com o colete de identificação, sorrisos nos rostos e disponíveis para atender à comunidade. Notou-se que houve a participação de pessoas de várias idades, as turmas de escola foram em menor quantidade do que em Arroio do Padre. Verificou-

se que foi menos intenso o ritmo das atividades, com mais tempo para conversar e explicar os assuntos ao público.

Até mesmo o boneco da mascote da Gestão Ambiental, o tamanduá-mirim, esteve no evento. Na edição anterior, a equipe optou por não colocá-lo, para evitar tumultos, pois eram muitas crianças. Percebeu-se que a mascote estando presente aproximou a Caravana do público, não somente das crianças, mas os adultos também abraçavam o boneco, pediam para tirar fotografias, causando assim uma empatia. Constatou-se que o uso dessa ferramenta de arte-educação e marketing trouxe um bom efeito residual. Viam-se as crianças usando a máscara do tamanduá-mirim e fazendo questão de mostrar ao próprio boneco que elas estavam fantasiadas de mascote.

Também realizou-se entrevistas com os participantes das atividades, seguindo o mesmo roteiro, que estão descritas a seguir:

O menino Carlos, 06 anos, de Pelotas, respondeu que ambiente para ele são os animais e as plantas. Disse ele, *“eu cuido do meio ambiente não jogando lixo no chão e não gastando muita água. Fazem isso lá em casa”*. Questionado sobre o quê mais gostou na Caravana: o teatro de bonecos e do “boneco grande” do tamanduá-mirim. Não se lembra do DNIT, mesmo quando mostrada a placa, não associando-a ao departamento e à obra. O quê vai levar pra casa e contar pra família: que gostou de tudo, mas principalmente do “Mirim”. Demonstrou muita alegria em participar das atividades, pois ele acompanha o pai em alguns dias da semana, que trabalha no Mercado Público de Pelotas e relatou que não tem atividades para as crianças nesse local.

Junto com Carlos, estava Bruna, 06 anos, de Pelotas, que respondeu: *“é importante cuidar do meio ambiente, dando água para a natureza. Eu não jogo lixo no chão, nem na escola e nem na minha casa”*. O quê mais gostou na Caravana: da história que foi contada, *“não podemos levar os animais para casa, eles precisam de água e que não comem comida de cachorro”*, disse ainda que todos precisam cuidar bem da natureza. Lembrou que foi dito que a estrada estava *“pequena e que vai aumentar”*. A menina sabia o nome da rodovia e acrescentou, *“a moça (educadora ambiental) disse que trabalha na estrada, cuidando dos animais. Falou dos super heróis da natureza, que são os lixos (tema da hora do conto)”*. Questionada sobre o DNIT, informou que não o conhece, mesmo com a placa sendo mostrada. O quê vai levar pra casa e contar pra família: *“Vou dizer tudo que fiz e assisti, além de mostrar*

os brindes que ganhei (sacolinha de lixo para carro, máscara e jogo de memória)”, finaliza.

Foi conversado com Edson, 39 anos, de Pelotas, educador, que respondeu que ambiente é onde se encontra todos os seres vivos e não vivos inseridos na Terra. Falou que sustentabilidade são todas ações no campo produtivo que visam não comprometer o futuro das gerações. Em relação a cuidar do meio, relatou que, *“é nosso dever viver e deixar um lugar melhor”*. Questionado sobre o quê faz para cuidar desse ambiente, informou que no cotidiano da sala de aula trabalha com os resíduos sólidos, principalmente com o isopor recolhido das ruas, que são transformados em maquetes para as aulas de Geografia. Em casa, ele e a família separam o lixo orgânico do lixo seco. Acrescentou:

Dois dias por semana são recolhidos os resíduos recicláveis pelo poder público. Outro exemplo é a coleta da água de parte do telhado para uso no meu jardim e pátio. Nos anos 80 já se falava em cuidar do planeta e a importância dos hábitos sem causar prejuízo ambiental (Edson).

Se as empresas poluem o ambiente, o mesmo relatou que muitas necessitam capacitar seus funcionários com o viés da sustentabilidade, para que todos possam contribuir. Em relação à Caravana:

Foi uma experiência muito legal. As etapas das apresentações lúdicas pelas quais os alunos participaram foram elucidativas e divertidas. Aliado a tudo isto, o carinho com que os profissionais receberam os alunos deve ficar registrado também. Participei de todas as etapas. Gostei de todas, porque existe um encadeamento na história das vidas e a preservação dos animais (Edson).

Sobre a Gestão Ambiental do DNIT, colocou que é um departamento nacional que tem muito trabalho e responsabilidade em razão das grandes vias de transporte do Brasil. E para finalizar, *“gosto de trabalhar com o lúdico e os jogos da Caravana são muito úteis. Parabéns”*.

O adolescente Alexandre de 16 anos, de Pelotas, respondeu que meio ambiente é tudo, são as plantas, os animais, as casas, fábricas e as pessoas. E disse que, *“é importante preservar o ambiente, porque dependemos dele para viver. Eu cuido não poluindo e não cortando as árvores”*. Sobre as empresas, falou que as mesmas atrapalham o meio, porque destroem a natureza. Em relação à Caravana, o quê mais gostou foi a explicação sobre os animais empalhados e o teatro de

bonecos. Acerca do DNIT, informou que conhece, pois tem um cunhado que trabalha na obra, mas não sabia do cuidado ambiental, que isso ele aprendeu na Caravana. O quê vai levar pra casa e contar pra família: *“a Caravana é show, explicaram os cuidados com a obra e o meio ambiente”*.

A seguir o registro fotográfico de algumas atividades do projeto Caravana Cultural do Mirim no município de Pelotas.



Foto 18. Cineminha no Ônibus



Foto 19. Tendas da Caravana



Foto 20. Mascote na Caravana



Foto 21. Prefeito e vice visitam a Caravana



Foto 22. Crianças e mascote no ônibus



Foto 23. Crianças colorem os desenhos

4.3 Caravana Cultural do Mirim em Camaquã

A terceira edição acompanhada foi no dia 03 de junho no município de Camaquã, das 10h às 16h, sem intervalo ao meio dia, na praça central. A ação retornou à cidade, convidada pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Meio Ambiente, para as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente (05 de junho), reunindo mais de 230 pessoas. Ressalta-se que o início da Caravana ocorreu em novembro de 2014, nesta mesma cidade.

Como nas demais edições foram montadas as tendas com as diversas atividades, o ônibus ficou ao lado da praça no centro do município. Durante todo dia foram levados alunos de escolas, além da participação da população em geral. Observou-se que dessa vez houve uma maior participação da prefeitura, com a

inclusão da feira de adoção de filhotes (cães e gatos), amarração de orquídeas na praça e o Passeio Ecológico. Também alunos do Instituto Federal Sul-Sulriograndese (IFSUL) apresentaram horas do conto. Um grupo de idosos do Serviço Social do Comércio (SESC), chamado de “Maturidade Ativa” assistiu à palestra sobre Gestão Ambiental e recebeu material informativo. Nos horários do teatro de bonecos, todos paralisavam as demais ações. Crianças, jovens e adultos pareciam divertir-se com as aventuras do Mirim e sua trupe.

O Passeio Ecológico foi um diferencial nesse dia. Educandos, educadores, os idosos, a equipe da gestão, da prefeitura, Brigada Militar e Bombeiros caminharam pelas ruas da cidade, levando faixas, cartazes e entoando frases alusivas às comemorações do Dia do Meio Ambiente. Puxando o grupo, em cima de uma caminhonete, estava com um megafone o coordenador de educação ambiental da prefeitura e ao seu lado o boneco do tamanduá-mirim. Percebeu-se um bom entrosamento da prefeitura, DNIT e a STE S.A., pois em vários momentos era anunciada a razão da caminhada, citados os parceiros e enfatizada a participação da equipe da Gestão Ambiental da BR-116/RS, falado o nome da empresa e da autarquia. A mascote da Gestão também foi citada e para todos acenava. A equipe, como forma de envolvimento e marcar presença no passeio, estava com seu colete de identificação e, segundo sugestão de uma das educadoras ambientais da equipe, foram levadas placas com o nome da Gestão, da STE S.A. e do DNIT, as mesmas utilizadas no teatro de bonecos.

Foram realizadas entrevistas com alguns participantes da Caravana, de acordo com a metodologia já descrita. A seguir o resumo dessas conversas:

Gabriel, 05 anos, de Camaquã. O menino disse que meio ambiente são os animais e as plantas e que é importante cuidar do planeta. Segundo ele, *“eu cuido do meio ambiente não jogando lixo no chão e ajudando em casa”*. Sobre o quê mais gostou na Caravana, enfatizou a presença do Mirim, porque é um animal “frágil” e os desenhos para colorir. Lembrou que já tinha visto na outra vez (novembro) a Caravana, ali mesmo em Camaquã. Aprendeu que não pode maltratar os animais e nem jogar lixo na água, senão, como ele mesmo disse, *“o planeta vai acabar”*. Contará para sua família que abraçou o Mirim e que não pode ter esses animais silvestres em casa, além dos cuidados no trânsito, principalmente quando atravessar a rua. Em relação ao DNIT, mesmo com a placa, ele não se lembrou de nada.

A outra entrevista aconteceu com Miguel, 08 anos, de Camaquã, que começou dizendo que conhecia o pessoal do colete azul, porque já estiveram na sua escola, realizando atividades. Lembrou, *“é importante cuidar do meio ambiente, senão ele vai acabar. Eu cuido do meio ambiente não jogando lixo no chão”*. Questionado sobre o quê mais gostou na Caravana, afirmou que foi o teatro de bonecos, principalmente do avô e do Mirim. Sobre o DNIT, ratificou que já conhecia, *“quando foram na escola falaram desse DNIT, que cuida da BR, que está sendo duplicada. E hoje na Caravana também aprendi que quando a obra acabar todos devemos cuidar da estrada e do meio ambiente”*. O garoto também enfatizou que gostou das passagens de fauna. Sobre o aprendizado do dia, finalizou, *“devemos sempre, sempre cuidar do meio ambiente. Isso eu vou levar para minha casa e para a minha vida”*.

A senhora Idalina, 62 anos, nascida em Cristal, falou sobre sua experiência na Caravana. Disse que meio ambiente é um conjunto de parcelas: a natureza, as pessoas e as construções. Sobre como cuida do meio, informou, *“eu faço a minha parte. Separo o lixo, coloco restos de comida nas plantas, varro a calçada ao invés de usar a mangueira e não demoro muito no banho”*. Sobre a Caravana, gostou do teatro de bonecos e de ver os objetos que podem ser feitos com sucata, falou: *“não imaginava que podíamos fazer tanta coisa bonita com lixo. Adorei os potinhos que parecem uma maçã, feitos com garrafa de refrigerante”*. Em relação ao DNIT, disse que conhecia, pois a equipe da Gestão já tinha ministrado uma palestra no SESC. *“Conheci as meninas no ano passado, elas falaram sobre a obra da rodovia e todo o trabalho para não estragar o meio ambiente”*, lembrou. Finalizou dizendo que levará muito material para os netos (máscaras e o gibi).

A última conversa desse dia ocorreu com o José, 35 anos, de Camaquã, que coordena a área de educação ambiental da prefeitura de Camaquã. Ele observou:

Meio ambiente é tudo o que nos cerca: da natureza, as construções, os animais e as pessoas. É importante preservar o meio ambiente, pois é o nosso habitat, sem ele não existe vida. Eu cuido do meio ambiente fazendo a minha parte, não jogando lixo no chão, ensinando meus filhos a cuidar do meio, ensinando meus alunos e na prefeitura também (José).

Soube da Caravana porque já conhecia a Gestão Ambiental de outras atividades no município. Acredita que a mesma atinge aos objetivos, porque trabalha de forma lúdica os conceitos, os cuidados com o meio ambiente e a estrada.

Informou que seus filhos já participaram na escola e chegaram em casa contando o que fizeram, falando do Mirim e mostraram os desenhos que pintaram. Sobre a Caravana: gostou do teatro de bonecos, que faz com que principalmente as crianças sejam multiplicadores e transformadores da sociedade. Ouvia falar do DNIT e acha que a sigla fica bem evidenciada nas peças publicitárias e no teatro, principalmente quando mostram a placa. Disse ele, *“a Caravana não pode parar, mesmo em Camaquã, que é a segunda vez, poderiam voltar outras tantas vezes, porque sempre terá alguém que não viu e quem viu, vê novamente”*.

A seguir o registro fotográfico de algumas atividades do projeto Caravana Cultural do Mirim no município de Camaquã.



Foto 24. Passeio Ecológico



Foto 25. Palestra para Comunidade



Foto 26. Equipe na Caravana



Foto 27. Teatro de Bonecos



Foto 28. Mascote e Equipe com Placas



Foto 29. Tendas da Caravana

4.4 Caravana Cultural do Mirim em Tapes

A quarta e última edição acompanhada da Caravana Cultural do Mirim foi no município de Tapes, no dia 03 de julho. A atividade ocorreu das 09h às 16h, sem interrupção ao meio dia, na praça central. Novamente os educadores ambientais da Gestão da BR-116/RS estavam a postos. Era um dia nublado e no início da manhã a equipe ficou em dúvida se montava a Caravana na praça ou deslocava-a para o ginásio municipal. Enfim a opção foi manter ao ar livre. Segundo a organização, nas

reuniões anteriores ao evento com as prefeituras, buscam-se alternativas de locais cobertos nas cidades, para que não seja cancelada a atividade, devido ao mau tempo.

A Caravana ocorreu conforme o previsto e organizado. Mal estavam sendo erguidas as tendas e um ônibus escolar já estacionava com uma turma de alunos. Tão logo puderam descer, cerca de 30 pequenos, entre 06 e 08 anos, foram apresentados a todas as atividades. Ao longo do dia mais de 200 pessoas participaram dessa festa. Simultaneamente ocorriam as ações. Os grupos de alunos dividiam-se e faziam um rodízio, para que num intervalo de aproximadamente 02 horas pudessem passar por todo o circuito. Mais uma vez a equipe conseguiu o empréstimo de animais taxidermizados, que chamaram a atenção também dos adultos que estavam presentes, e houve a organização de visitas guiadas pela praça da cidade, para mostrar as ações municipais como: os jardins floridos que utilizaram pneus velhos, esculturas com sucata e várias árvores frutíferas.

Percebeu-se que mesmo com momentos de fraca chuva, as atividades aconteceram e houve a participação de todos. As apresentações do teatro de bonecos ocorreram em cima de um palco que foi montado pela prefeitura municipal, especialmente para o evento. Verificou-se que essa atividade é a que reúne todos, pois as demais ficaram paralisadas e que, os transeuntes da localidade pararam para assistir. Notou-se várias pessoas saindo dos comércios ao redor da praça para participar. Risos e aplausos marcaram cada finalização da peça.

Identificou-se que as crianças ficaram atentas às explicações sobre os animais empalhados e os cuidados para não caçar e nem atropelar a fauna, e se impressionaram ao verem uma jabuticabeira carregada de frutos na visita guiada pela praça.

Conforme a metodologia desse Trabalho algumas pessoas que participaram do evento foram entrevistadas. Os depoimentos estão descritos a seguir:

A menina Flávia, 06 anos, de Tapes, respondeu que meio ambiente são os animais e as plantas. Segundo ela, *“lá em casa, a gente coloca o lixo na lixeira, para não ter ratos e também a minha mãe arruma e limpa a nossa casa”*. Sobre o quê mais gostou na Caravana: disse que foram as “historinhas e o teatro dos bonequinhos”. Lembrou-se do tamanduá-mirim e que a estrada é “pequena” e agora vai ficar “grande”. Questionada sobre o DNIT, falou que não sabe, mas lembrou do

nome da rodovia, a BR-116. E em casa vai contar para a família tudo que participou e assistiu, em especial os bonecos do teatro.

O jovem Joel, 15 anos, natural de Barra do Ribeiro, informou que o meio ambiente são as árvores, os animais, rios e morros. *“É importante preservar o ambiente, porque é o lugar onde a gente vive. Sem ele não poderíamos viver. Eu cuido do meio ambiente principalmente não jogando lixo no chão”*. Questionado sobre o papel das empresas, ele respondeu que as mesmas atrapalham o ambiente, porque poluem, cortam as árvores e despejam agrotóxicos na água. Sobre o quê mais gostou da Caravana, disse que foram as imagens da exposição fotográfica, que pode entender o que uma gestão ambiental faz. Em relação ao DNIT, não tinha ouvido falar, quando mostrada a placa com a sigla, ele lembrou, ressaltando que tinha sido explicado nas fotos que o departamento cuida do meio ambiente, coleta água, cuida dos animais, do barulho da obra, entre outros temas e falou também que a BR-116 está em obras, para melhorar o trânsito. Em casa, dirá aos pais que aprendeu a cuidar mais do meio ambiente.

Optou-se por conversar com duas pessoas que trabalham na realização da Caravana para coletar suas percepções. Juliana, 31 anos, de Canoas, explicou que meio ambiente consiste na natureza, as construções e as relações do homem com o próprio homem e todo o planeta. Segundo ela, *“eu faço a minha parte para cuidar do meio ambiente, desde separar os resíduos sólidos, reduzir o consumo de água e energia elétrica até andar mais a pé do que de carro. Também, na medida do possível, levo esses ensinamentos aos demais”*. Sobre as empresas, ela acredita que algumas poluem o ambiente, mas hoje com toda a legislação ambiental, elas (as empresas) precisam e estão se adequando. Em relação à Caravana respondeu: *“Trabalhar nesse projeto é maravilhoso, a Caravana leva toda a Gestão Ambiental para as comunidades. Como as cidades já nos conhecem, é uma maneira de voltar em cada lugar, levando informação, educação ambiental e brincadeiras para todos”*. Finalizou lembrando o dia de inauguração das atividades:

Era muita gente, crianças chegando de todos os lados. O prefeito falou para mais de 250 pessoas. O pessoal do DNIT de Brasília adorou. Em cada cidade é muito trabalho, correria e carregamos muito equipamento, alguns bem pesados, mas é muito bom. Enquanto trabalho em equipe, o ponto que nos propicia uma união maior é o teatro em que todos os integrantes são essenciais para a atividade, desde cuidar do som até o manipular dos bonecos (Juliana).

Conversou-se também com Shirley, 54 anos, natural de Porto Alegre. Para ela o meio ambiente são todos os seres vivos, as plantas, os animais e o ser humano. Ela disse: “*Não podemos esquecer que o homem faz parte do ambiente*”. Respondeu que faz a sua parte, principalmente separando o lixo. Sobre a Caravana, ela lembrou-se de várias cidades onde já aconteceu o evento, enfatizando a correria e a diversão também da equipe:

A gente cansa, mas vale a pena. Atender às pessoas, manipular os bonecos do teatro (coisa que eu nem imagina fazer na vida), ver a comunidade indo até nós, rever o pessoal dos postos de saúde que trabalhamos nas palestras da gestão, além da integração da equipe, mesmo com vento, chuva e sol (Shirley).

Relatou também que se emociona com as crianças, como elas sabem as coisas e ensinam os adultos. Finalizou assim: “já aconteceu de tudo na Caravana: colegas caíram, material voou na beira da praia, mas a alegria e a união da equipe é o mais forte”.

A seguir o registro fotográfico de algumas atividades do projeto Caravana Cultural do Mirim no município de Tapes.



Foto 30. Visita Guiada



Foto 31. Teatro de Bonecos



Foto 32. Mostra Fotográfica



Foto 33. Hora do Conto

Foto 34. Animais
Taxidermizados

Foto 35. Oficinas de Pintura

4.5 Observações das quatro edições acompanhadas

Mesmo com algumas diferenças em cada um dos municípios acompanhados, observou-se que as crianças ficavam fascinadas com as atrações, gostando de tudo: prestaram muita atenção nas horas do conto; se transformaram em super-heróis quando vestiam as capas de tecido das Lixeiras Super Poderosas; adoraram colorir os desenhos; gostaram muito da “Valdirene”; e eram muito comportadas ao entrarem no ônibus e assistirem ao cineminha. Viam-se rostos surpresos, mãos e mentes curiosas lendo os livros infantis, mexendo nos objetos confeccionados com as sucatas e participando do teatro de bonecos.

Os adolescentes foram mais arredios, escutaram as explicações da exposição fotográfica, estavam nas palestras e interessaram-se pelos animais taxidermizados, mas envolviam-se mais distantemente.

Os adultos que trabalham com temas ambientais ou são educadores, foram os mais participativos. Já o restante da comunidade, notou-se que precisavam de um tempo maior para se adaptar à Caravana, ao lúdico, às brincadeiras e ao novo. Mas passado esse prazo, eles “entravam no jogo”.

Em todas as faixas etárias percebeu-se que as ações de educação ambiental visavam à participação popular, conforme Castro e Canhedo (2005), atendendo ao objetivo principal desse Trabalho, ou seja, houve a aproximação e o relacionamento entre as famílias que, direta ou indiretamente, são impactadas pelas obras de duplicação da BR-116/RS e o DNIT, por meio de uma ação da equipe de Gestão Ambiental. A Caravana Cultural do Mirim cumpre esse papel. As ações educativas foram dirigidas a todos, dentro ou não da escola, como já demonstrava Dias (2002).

O teatro de bonecos foi, sem dúvida nenhuma, o ponto alto das edições da Caravana. Uma ferramenta que mantinha a atenção de jovens, crianças e adultos, onde eles deixavam-se levar na fantasia por alguns minutos. Os pequenos respondiam aos bonecos, acreditando que eles realmente tivessem vida. Os adolescentes riam com as piadas, trejeitos e a música da esquete teatral. E os adultos voltavam a ser criança, entrando na ludicidade. A utilização dessa ferramenta ratifica que se pode tratar sobre as questões ambientais com alegria, usando o jogo, o lúdico e a brincadeira (Gein, 2005).

Também nas demais atividades como a hora do conto, as oficinas com sucata, a exposição fotográfica e o cineminha no ônibus, verificou-se que o projeto

Caravana Cultural do Mirim tem conseguido sensibilizar, tanto o público infantil como o adulto, para a mudança de hábitos e comportamentos na questão ambiental.

O boneco da mascote da Gestão Ambiental, quando participou, “roubou a cena”. Foi muito fotografado, abraçado e cercado por adultos e crianças. Foi uma peça educativa, mas muito mais de marketing, pois ele usava o colete azul utilizado pela equipe da Caravana e um capacete, identificados com o nome da BR-116/RS, da STE S.A. e do DNIT. Toda essa prática de utilização de ludicidade está presente também nas ferramentas de comunicação e marketing, pois não se pode contar histórias sem personagens, emoção e sentimento (Roberts, 2005).

Em relação às entrevistas, verificou-se que os primeiros abordados, tanto adultos quanto as crianças, traziam assuntos novos, suas experiências vividas, surpresas, anseios, desejos e sonhos. Mas, conforme se seguiam as entrevistas, as percepções, geralmente se repetiam. Questões como o quê cada um fazia para cuidar do meio ambiente ou as maneiras como cada um levava para casa e disseminava os conhecimentos adquiridos na Caravana foram muito parecidos, independentemente do município onde era realizada a atividade.

Nos diálogos com os entrevistados constatou-se que as crianças compartilham o conhecimento adquirido na Caravana junto às suas famílias e na escola. As formas de como praticar os ensinamentos ambientais variam, como por exemplo, a separação correta dos resíduos sólidos, o uso racional dos recursos hídricos, o cuidado com animais silvestres e domésticos e a atenção com o trânsito e as obras da rodovia. Os adultos também demonstraram que aprenderam, principalmente sobre o empreendimento e gestão ambiental, além de relatarem experiências vividas nas escolas ou em casa, trazidas muitas vezes pelos filhos ou alunos.

Nas respostas, as visões e os entendimentos sobre a marca do DNIT/Governo Federal e o empreendimento foram o que mais se diferenciavam, questão diretamente ligada a um dos objetivos específicos desse Trabalho. Investigou-se se existia o reconhecimento da marca pelos pesquisados e qual foi a percepção sobre a mesma. Muitos adultos reconheceram o nome da autarquia, sem precisar mostrar a placa com a sigla, e sabiam sobre as obras de duplicação e a Gestão Ambiental. As crianças não conseguiam compreender a marca, quando mostrada a placa com a sigla, aí sim se conseguia uma maior adesão ao nome e às

letras. Entretanto, não ficava nítida a percepção do departamento como sendo o órgão responsável pelo empreendimento para o público infantil.

Enfim, observou-se que a marca DNIT/Governo Federal necessita ser mais evidenciada nas atividades da Caravana Cultural do Mirim. Observou-se que a mesma aparece, basicamente, como assinatura do projeto e nos *releases* para a imprensa (em todas as edições os veículos de comunicação noticiaram, enfatizando o DNIT como sendo o responsável pela realização da Caravana).

Sobre o cuidado ambiental do DNIT, novamente a situação se repetiu: adultos entendiam esse processo, já as crianças perceberam as ações para cuidar do meio ambiente, principalmente em relação à fauna, flora e segurança no trânsito, sem obrigatoriamente associar à autarquia e às obras. A diferença esteve nos alunos que já foram atendidos pelos educadores ambientais da Gestão, pois com a realização anteriormente das atividades em sala de aula, os conceitos foram explorados e, no momento da Caravana, ocorreu a ratificação dos conhecimentos. Identificou-se também que, com os adultos que conheciam a Gestão Ambiental, essa assimilação de conteúdos foi mais rápida.

Provavelmente o maior desafio a ser perseguido pelo DNIT/Governo Federal é em relação à utilização de sua marca no projeto da Caravana Cultural do Mirim, pois espera-se que com iniciativas de marketing as ações ambientais possam ser melhor comunicadas (Dallas, 2009) e que seja estreitado o relacionamento entre a população impactada e o empreendedor.

5 CONCLUSÃO

A realização desse Trabalho foi de suma importância para entender o processo de comunicação social e educação ambiental da Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/RS, através do projeto Caravana Cultural do Mirim. Foi necessário compreender toda a complexidade que envolve as questões ambientais, o histórico do tema no mundo e no Brasil, a obrigatoriedade legal e a forma escolhida para tratar o assunto. Também apropriou-se das ferramentas de relacionamento comunitário, marketing, responsabilidade e comunicação social utilizadas no projeto.

Pode-se observar e constatar na prática que a realização do projeto Caravana Cultural do Mirim atende a vários objetivos da equipe da Gestão Ambiental e da autarquia, pois as atividades executadas relacionam-se com o referencial teórico, descritos nesse Trabalho.

Ressalta-se que a observação participante e as entrevistas roteirizadas executadas ao longo das quatro edições da Caravana foram tranquilas e prazerosas. Era nítida a integração e o comprometimento da equipe de monitores ambientais, desde a montagem/desmontagem de todos os equipamentos, até o bom atendimento às crianças e adultos. Mesmo depois de exaustivos dias de sol ou embaixo de chuva, a alegria e a crença no que a equipe fazia, transparecia e unia as pessoas ainda mais. Sem dúvida, acompanhar essa trupe foi uma experiência de educação ambiental, mas muito mais que isso, foram momentos de amizade, de convívio social, de lições de cidadania e de sensibilização para o cuidado com o meio.

Como pontos positivos do projeto, destacam-se as atividades educativas propostas para cada faixa etária, ou seja, de acordo com a idade, o público era direcionado para a ação. Nas horas do conto foi relevante a utilização da cobra de tecido “Valdirene” e das “Lixeiras Super Poderosas”; para os adolescentes, a inclusão dos animais taxidermizados; e para os adultos, a exposição fotográfica dos Programas Ambientais e o mostruário dos objetos confeccionados com sucata. Também a criação da identidade visual do projeto, com as lonas em formato de ônibus, os nomes de cada ação, os cartazes, tudo lembrava uma atividade mambembe, uma espécie de circo, cultural e educativo. A presença da mascote, o tamanduá-mirim, unindo o nome do projeto ao animal, foi outro ponto forte, pois

aproximou-se o evento da população, fazendo assim uma ação de marketing de relacionamento. Em todas as edições acompanhadas pode-se perceber que as mensagens de cuidado ambiental foram passadas e assimiladas pelo público. As entrevistas realizadas ratificaram as percepções coletadas nas observações e trouxeram como cada pessoa faz em casa, na escola e na cidade para preservar o meio ambiente. Além disso, as ações precursoras de cada edição merecem destaque, pois conforme relatos da Gestão Ambiental da BR-116/RS, a equipe do PCS reuniu anteriormente com cada prefeitura, apresentou a atividade, buscou a parceira do poder público municipal com ações e atividades educativas e ambientais, acertou também data, horários, locais e mão de obra para ajudar na montagem do evento. Houve uma customização das edições. Nessa fase antecipada foi importante também a colocação de cartazes de divulgação do projeto em pontos de comércio, escolas, postos de saúde de cada município.

Mas, observou-se que existem pontos que precisam ser melhorados: de que forma transmitir a mensagem na íntegra sobre o cuidado ambiental que o DNIT tem no empreendimento, pois verificou-se que para os adultos essa informação é mais facilmente assimilada, entretanto as crianças não a percebem; ampliar a divulgação da marca DNIT/Governo Federal, uma vez que a sigla e sua explicação concentram-se, praticamente, na apresentação do teatro de bonecos e na assinatura das peças gráficas; potencializar as ações ambientais do empreendimento, demonstrando como as mesmas interferem no cotidiano da população; e, fomentar a multiplicação dos conhecimentos adquiridos na Caravana.

Para contribuir com o projeto, atentando para os pontos que precisam ser potencializados, este Trabalho sugere algumas ações como: troca do nome para Caravana Cultural do DNIT, o que poderá ser estendido para todo o território nacional. Fazer ações itinerantes em vários empreendimentos rodoviários simultaneamente, sob o mesmo “guarda-chuva”. Cada obra teria as suas ações, equipe de gestão ambiental, material didático, oficinas de educação ambiental, teatro de bonecos, exposições fotográficas, entre outros. Com esse novo nome pode-se trabalhar com a fixação da marca DNIT/Governo Federal, ficando mais nítido o cuidado com o meio ambiente que a autarquia possui, evidenciando também as políticas públicas executadas. A marca deixa de ser assinatura das peças gráficas, passando a ser protagonista da ação.

Sugere-se também, como ferramenta de arte-educação e de marketing, a criação de uma mascote do DNIT, para fazer o relacionamento com o público, aos moldes do tamanduá-mirim. Essa mascote ilustraria todo o material produzido e apareceria nos vários produtos de cada empreendimento. Ressalta-se que, caso exista algum mascote da obra, que esse seja conjugado com a do DNIT. É necessária uma mudança nesse sentido, que a marca da autarquia seja a que prevaleça em função dos empreendimentos.

Como forma de ratificar a marca, os ônibus de cada Caravana deverão ser totalmente identificados com o projeto, seja por adesivação (no caso de veículo próprio) ou por algum tipo de envelopamento temporário (quando o veículo for cedido ou alugado).

Poderão ser confeccionados jogos com a marca e a mascote do DNIT para que no momento das atividades as crianças possam identificar mais facilmente o nome da autarquia. Também mais brindes deverão ser distribuídos para a população, pois somente máscaras e sacolinhas de lixo para carro foram entregues. Sugere-se então a confecção de balões, cata-ventos, jogos de memória, ventarolas, *ecobags*, camisetas, bonecos de pelúcia ou infláveis da mascote e chaveiros.

Como o teatro de bonecos foi o diferencial do projeto, acredita-se que poderiam ser criados fantoches dos personagens e junto com um livreto de histórias fossem distribuídos para o público.

Amplia-se ainda mais o projeto com a composição de músicas, nos mais variados ritmos, com foco nas diversas faixas etárias do público atendido. As canções estariam num CD, que pudesse ser também entregue aos participantes.

E, para finalizar, sugere-se a elaboração e distribuição de um *ebook*⁶, contando todo o processo do projeto Caravana Cultural do Mirim, demonstrando a ideia inicial, o planejamento, a busca de parcerias, as ações envolvidas, os municípios abrangidos, depoimentos de autoridades locais e do público participante, fatos inusitados ou pitorescos, fotos, entre outros. Como trata-se de uma peça digital, conforme aconteçam as edições do projeto, essas são acrescentadas ao livro.

⁶ Ebook ou e-Book é uma abreviação do termo inglês *electronic book* e significa livro em formato digital. Pode ser uma versão eletrônica de um livro que já foi impresso ou lançado apenas em formato digital. Disponível em <<http://www.significados.com.br/ebook>>. Acesso em: 26 de julho de 2015.

Caso seja implementada a Caravana Cultural do DNIT, o *ebook* pode ser subdividido por cada empreendimento, estado e região do país, formando assim um vasto registro dessa ação de educação ambiental, marketing, comunicação e responsabilidade social.

6 REFERÊNCIAS

BAZZO, G. C. **Princípios da publicidade, informação e participação**. In: Bazzo, G. C. Programas de comunicação social nos empreendimentos de infraestrutura rodoviária. Brasília, DF: 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 maio. 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/>. Acesso em: 30 de julho de 2015.

_____. Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 30 de julho de 2015.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº01, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre critérios básicos para a avaliação de impacto ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 1986. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em: 30 de julho de 2015.

_____. Resolução nº237, de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dez. 1997. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>>. Acesso em: 30 de julho de 2015.

CASTRO, M. L. de; CANHEDO Jr., S. G. **Educação ambiental como instrumento de participação**. In: Philippi Jr, A.; Pelicioni, Maria C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2005.

DALLAS, N. **Como tornar sua empresa ecologicamente responsável**. Rio de Janeiro. Sextante, 2009.

DE MASI, D. **O ócio criativo** - entrevista a Maria Serena Palieri. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DEETZ, S. **A ascensão dos modelos de governança dos stakeholders e o consequente redesenho da comunicação**. In: Kunsch, M. M. K.; Oliveira, I. de L. A comunicação na gestão de sustentabilidade das organizações. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

DIAS, G. F. **Elementos para capacitação em educação ambiental**. Ilhéus, BA: Editus, 1999.

_____. **Iniciação à temática ambiental**. São Paulo; Global, 2002.

FARIA, A. R. de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo, SP: Ática S.A., 1989.

GASKELL, George. **Entrevistas individuais e grupais**. In: Bauer, Martin W.; Gaskell, George (editores); Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som : um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GEIN, E. A. T. **Ambientar arte na educação**. In: Philippi Jr, A.; Pelicioni, Maria C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2005.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?** Campinas, SP: Papirus, 2000.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Conceito de gestão ambiental. Disponível em <<http://www.ibama.gov.br/rqma/gestao-ambiental>>. Acesso em: 30 de julho de 2015.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KUNSCH, M. M. K. **A comunicação para a sustentabilidade das organizações na sociedade global**. In: Kunsch, M. M. K.; Oliveira, I. de L. A comunicação na gestão de sustentabilidade das organizações. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

LEFF, H. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MIRANDA S. **Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. **Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários**, volume II. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, D. L. **Ciências nas salas de aula**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1997.

PELICIONI, A. F. **Trajetória do movimento ambientalista**. In: Philippi Jr, A.; Roméro, M. de A.; Bruna, G. C. Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.

PHILLIPI Jr., A.; MAGLIO, I. C. **Política e gestão ambiental: Conceitos e Instrumentos**. In: Philippi Jr, A.; Pelicioni, Maria C. F.; Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2005.

PIMENTA, A. F. F. **Gestão para o licenciamento ambiental em obras rodoviárias: conceitos e procedimentos**. Curitiba, PR: UFPR/ITTI, 2014.

RICHERS, R. **Marketing: uma visão brasileira**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

ROBERTS, Kevin. **Lovermarks: o futuro além das marcas**. São Paulo: M. books do Brasil, 2005.

SOARES, A. T. N. **Comunicação e sustentabilidade na construção de uma nova visão de mundo**. In: Kunsch, M. M. K.; Oliveira, I. de L. A comunicação na gestão de sustentabilidade das organizações. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988.

ZEN, M. I. et al. **Projetos Pedagógicos: Cenas de Aula**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2001.